



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Darlane da Silva Amaral Ferraz¹
José Miranda Oliveira Júnior²

INTRODUÇÃO

Levando em consideração as instituições de ensino, podemos perceber o quanto é importante trabalhar com práticas que visem a participação do professor e aluno, sendo embasado em ferramentas diversas, empregadas para facilitar a transmissão e a absorção do conhecimento, uma vez que, a prática se torna significativa de fato se os discentes estiverem envolvidos em todo o cotidiano escolar. Conforme Freire (1996, p. 28), as práticas pedagógicas dentro da sala de aula devem acontecer de forma política, crítica e democrática, sendo assim o educador deve ver o educando como um sujeito social e participativo para intervir no mundo. Tendo em vista essa perspectiva, a nossa pesquisa tem como intuito investigar de quais formas as práticas pedagógicas podem ser trabalhadas no Ensino Médio na disciplina de Sociologia, visando obter maior participação em sala de aula e dialogicidade, além, da criticidade que fomenta os percursos da disciplina. Portanto, para que se tenha eficácia é necessário um diálogo fecundo entre docente-discente, crítico e reflexivo que se estabelece entre os propósitos e ações, no entanto, a retirada dessa esfera de reflexão crítica, implica na revogação do sentido da prática educativa, que se configura como uma ação consciente que emerge da qualidade que está presente o ato educativo.

Diante desse contexto, percebemos a importância que se tem o papel do aluno e o papel do professor nas escolas, para pôr em prática esse diálogo, os quais devem ter como objetivo a busca pela qualidade da educação, estando sempre disponíveis ao debate acerca das mais diversas temáticas abordadas, que de acordo com Freire (1991, p. 9), “ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário, um ato de amor”. Neste sentido, a educação é uma troca de conhecimento e informações, em

¹ Licencianda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, darlany210898@gmail.com.

² Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UESB. Graduação em Filosofia pela UESC. Atua como docente na UESB, coordenador do Subprojeto PETI Ciências Sociais e membro do GEPPCE, jose.junior@uesb.edu.br.



que um depende do outro para que haja a aprendizagem, já que não é algo isolado, mas, sim um depende do outro, em uma troca mútua.

Deste modo, buscamos trazer uma perspectiva diferente da que se faz presente pelo senso comum nos dias atuais, em que o professor é visto somente como um profissional que só sabe ensinar seus alunos de forma mecânica sem se preocupar com práticas educacionais e nem se os discentes estão ou não assimilando os conteúdos, pois, devemos entender que o aluno tem muito a contribuir com seus conhecimentos, sua cultura e seus valores, e como indica Durkheim (1973, p.34) “o ponto de partida é a família, é o espaço onde se aprende a obedecer às regras de convivência, a lidar com a diferença e a diversidade”, ou seja, além do ambiente familiar ser socializadora é também considerada a primeira educação que a criança pode ter, então, o discente não é uma caixa vazia de saberes, pelo contrário há nele um contexto histórico e social que devem ser trabalhados e ouvido nas escolas e principalmente nas aulas, dessa forma, temos como intuito trabalhar com práticas pedagógicas que visam uma educação transformadora e participativa tanto dentro como fora do ambiente educativo, uma vez que, trabalhar com novas práticas educativas é trabalhar também com um conjunto de ações socialmente planejadas e organizadas, destinadas a criar oportunidades de ensino e aprendizagem ao discente de forma compreensível, pois, entende-se que o ato de ensinar é uma característica humana, que exige segurança no ato didático.

Além disto, a presente pesquisa apresenta uma relevância teórica para o campo da educação, na medida que, as práticas pedagógicas buscam trazer aos professores um olhar crítico e reflexivo para a realidade educacional, tornando-se essencial para os desvelamentos de situações e caminhos que possam ser contornados com maior segurança e efetividade. Por isso, percebemos que a dimensão política da prática pedagógica também está presente e se dá desde o momento em que nos interrogamos, seja por melhorias dos nossos alcances sociais e educacionais, ou por buscar novos fundamentos e concepções, dado que, é por meio da natureza da prática educativa, que se faz um ato político, pois, o docente possui esse papel de ator político dentro das instituições de ensino, justamente por buscar trabalhar com uma construção subjetiva dos estudantes na construção social de um futuro, além de buscar melhorias em práticas que visem a valorização dos conhecimentos históricos, políticos, sociais e físicos do discente para a construção de uma aprendizagem. Nesse sentido, a nossa pesquisa traz uma relevância para o âmbito sociológico, pois, notamos que o ensino de Sociologia por suas possibilidades de práticas pedagógicas a partir da realidade no sentido da construção de formulações teóricas, contribui para construção do pensamento reflexivo do



aluno, em vista, que sua aplicação estimula a troca de saberes entre os educandos e favorece uma visão crítica do conhecimento que está sendo adquirido na escola.

Tendo em vista o exposto até aqui, o problema central da pesquisa é: Qual é o sentido que os docentes de Sociologia dão às suas práticas pedagógicas em sala de aula? Dessa forma, elencamos como objetivo geral; identificar de quais formas os docentes de Sociologia do Ensino Médio das escolas de Vitória da Conquista - Ba, buscam utilizar as práticas pedagógicas no aprimoramento da aprendizagem dos alunos. E para alcançarmos essa compreensão e nos aproximarmos com o campo de estudo, pontuamos como objetivos específicos; a) analisar as práticas pedagógicas utilizadas por docentes, mediante aos temas abordados em sala, b) identificar os limites dos docentes em aplicar novas práticas pedagógicas, diante de novas tecnologias, metodologias ativas, salas de aulas invertidas, além de mapas conceituais utilizados, c) visualizar o desenvolvimento das práticas pedagógicas utilizadas por docentes em sua formação inicial e d) entender o sentido que os docentes dão às suas práticas práticas pedagógicas.

É no decorrer das experiências tecidas ao longo do Ensino Médio, como também a atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, além do, estágio de observação na disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Ciências Sociais I, o qual possibilitou ter o contato mais direto com duas escolas públicas de Vitória da Conquista- BA, sendo consideradas duas instituições de médio e grande porte. E conhecendo um pouco mais essas escolas que trabalham com perspectivas tão diversas, com perfis docentes tão diversificado, os quais buscam utilizar determinadas práticas educativas e práticas pedagógicas que diferem muito em sua aplicação, logo, isso tudo gerou-me curiosidade em entender como essas práticas funcionam na transposição do conteúdo na disciplina de Sociologia e de que forma elas chegam ao corpo discente, sendo perceptível notar o quanto é escasso no ensino de Sociologia a utilização de novas práticas educativas. Mas, deve-se levar em consideração que a prática pedagógica não acontece no vazio nem sem organização, ela está vinculada a propostas curriculares que norteiam a atuação docente.

Deste modo, o nosso campo empírico são duas escolas públicas de Vitória da Conquista-BA, sendo uma Federal e outra Estadual, a qual ambas possuem em sua grade curricular a disciplina de Sociologia. Portanto, o percurso metodológico será constituído por meio uma abordagem fenomenológica, etnográfica e qualitativa, tendo como recurso para a obtenção de dados as entrevistas semi estruturadas e a observação.



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Dessa forma, para conseguirmos alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, devemos partir de uma pesquisa de cunho qualitativo, que segundo Minayo (2016, pág.14), é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, que inclui simultaneamente as teóricas de abordagem (métodos), além dos conjuntos de (técnicas) e criatividade do pesquisador que possibilitam a construção da realidade, em que se insere as suas experiências cotidianas, conhecimentos culturais e sua criticidade enquanto sujeito ativo no âmbito educacional e social. Em relação à pesquisa qualitativa trata-se de uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e o comportamento humano, que tem como intuito descrever todos os processos. Ademais, para Minayo (2016, p. 20), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares dentro das Ciências Sociais, tendo múltiplos significados com diferentes atitudes, valores e crenças, que devem ser trabalhados dentro na sala de aula, incorporando novas temáticas e conteúdo, em que possam envolver a participação de todos os discentes. Em vista disso, Minayo (2016) no texto “Pesquisa social” busca estudar a Sociologia Compreensiva em que considera que:

Propõe a subjetividade como o fundamento do sentido da vida social e defende-a como constitutiva do social e inerente à construção da objetividade nas Ciências Sociais, logo os autores compreensivistas não se preocupa em quantificar e explicar e sim compreender o que está sendo imposto, logo conclui que é tarefa central das Ciências Sociais compreender a realidade humana vividas no meio social. (MINAYO. 2016, pág. 23).

Diante disso, buscamos em nossa pesquisa ter um olhar crítico de como os docentes estão trabalhando com práticas pedagógicas que visam maior participação do aluno em sala de aula. Ademais, este trabalho tem como metodologia para sua efetivação a pesquisa qualitativa, pautado na abordagem fenomenológica, especificamente a fenomenologia de Alfred Schütz (2012), que busca estudar os fenômenos, que tem por fundamento a compreensão da ação de sujeitos no mundo social, tendo por referência as relações intersubjetivas inscritas em suas experiências cotidiana, portanto:

O fenomenologista deve examinar não só a experiência de si próprio do “eu”, mas também a experiência que dela deriva de outros “eus” e da sociedade. (SCHÜTZ, 2012. pág. 9)

E ao analisar o estágio inicial da pesquisa, notamos que para coletar informações e dados precisos, devemos partir da *observação das Escolas* que propicia uma aproximação com a realidade escolar, *observação em Salas de aula*, em que possibilita o contato com o docente, utilização do *Caderno de Campo*, sendo considerada uma ferramenta para registrar



os dados coletados durante a minha visita, além disso, utilizaremos como instrumento investigador as Entrevistas Semiestruturadas, a qual será realizada com 4 professores dessas mesmas instituições que ministram aulas de Sociologia para alunos do 1º e 3º ano do Ensino Médio, sendo que a escolha destes se deu justamente pelo contato que tenho com ambos.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do exposto, foi realizado um levantamento bibliográfico, para compreender a relevância da pesquisa na construção de outros trabalhos acadêmicos. Além disso, na fundamentação teórica buscamos dialogar com as principais referências que teorizam sobre análise de pesquisa, em razão disso, selecionamos cinco termos que irá dar embasamento ao estudo proposto, sendo assim podemos citar a educação; *and* formação docente; *and* prática curricular; *and* práticas pedagógicas; *and* prática educativa. Haja visto, que para entender o desenvolvimento da prática pedagógica, Crusoé; Moreira; Pina (2014), afirmam que ela deve ser pensada como uma ação dotada de sentido, portadora de valores e crenças, pautada no diálogo entre saberes que são compartilhados pelos sujeitos na interação social. Consideramos o dizer dos educadores, de um modo geral, sobre a prática educativa que realizam, como um discurso, um enunciado com sentido demarcado pelo espaço/tempo em que se situam permitindo a criação de vínculos de sentido. Já Sacristán (1999, p. 73), considera que “a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar”, justamente porque o professor assume a função de guia reflexivo, ou seja, é aquele que ensina e interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno. E ao realizar essa tarefa, parte-se do pressuposto de que ao assumir a atitude problematizadora da prática, modifica-se e é modificado gerando uma cultura objetiva da prática educativa, dado que, o professor que possui experiências variadas e ricas vivências, como afirma tende a ter uma prática pedagógica mais consistente e fundamentada, pois, está ensinando o que se viveu, aquilo que se experienciou, conforme se depreende das seguintes palavras:

As marcas das ações passadas são bagagem de prática acumulada, uma espécie de capital cultural para as ações seguintes; essa bagagem é possibilidade e condicionamento que não fecha a ação futura. A sociedade cria as condições para a ação, a fim de que os seres humanos possam agir e o façam de uma forma determinada, como fruto da socialização, mas as ações envolvem decisões humanas e motivos dos sujeitos. (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p.75).

Por outro lado, Franco (2012, p.173), considera que são as práticas que se organizam intencionalmente para atender determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas



por uma dada comunidade social, ou seja, são as práticas que visam concretizar os processos pedagógicos, pois, o professor, ao construir sua prática pedagógica, exerce uma dialética sobre seu fazer docente. Já Oliveira (2019), acredita que:

A prática pedagógica dos professores de sociologia só pode ser compreendida à luz da análise das trajetórias sociais dos agentes. Os diferentes percursos que são traçados implicam aproximações distintas com a sociologia como disciplina escolar, assim como com os elementos que compõem esta realidade, dentre os quais se destaca o livro didático. (OLIVEIRA. 2019. pág. 325)

Diante disso, Libâneo (1990, p. 16-21), afirma que a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiência culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades, econômica, social, e política da coletividade. A prática educativa também é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas de organizar organização social, logo, a prática do ensino envolve um conjunto de saberes docentes, refletindo na atividade didática, esses saberes que são construídos.

Visto que, a prática curricular se dá por meio de ações envolvidas no processo de elaboração e implementação de currículos. Conforme Lopes e Macedo (2011) consideram que o currículo é definido como:

As experiências de aprendizagem planejadas e guiadas e os resultados e aprendizagem não desejados formulados através da reconstrução sistemática do conhecimento e da experiência sob os auspícios da escola para o crescimento contínuo e deliberado da competência pessoal e social do aluno. (LOPES; MACEDO, pág. 20)

Percebe-se que as autoras, buscam conceituar o currículo como uma ideia de organização, prévia ou não de experiências, situações de aprendizagem realizadas pelos próprios docentes ou redes de ensino de forma a levar em consideração o ato de ensinar, uma vez que, as questões curriculares estão relacionadas ao processo de transformar os saberes legítimos em matéria escolar, por isto, entender a organização curricular é entender também a organização do conhecimento e planejamento de determinado assunto, em uma transposição de conteúdo, ou seja, o que ele considera relevante para ser trabalhado em sala de aula, de forma a constituir e repensar nas competências de sua prática educativa.

Nesse sentido, a educação é, sobretudo, troca, debates, construção de ideias e formação de hábitos que precisam ter como ponto de partida a formação ética e a proposta de construção de novas visões de mundo e a busca pela justiça social e na certeza de luta pela igualdade. Além disso, a educação é vista por Freire (1996), como um ato de inclusão entre seres humanos e o mundo, através da qual ele evidencia que o diálogo possibilita a



interpretação da realidade e permite aprofundar a sua tomada de consciência. Diante desse contexto, o educador é um ser construtivo que colabora o tempo todo com o conhecimento de suas próprias ações fazendo-se necessário conhecer diferentes dimensões da educação sociológica para que possa adquirir os conhecimentos necessários à prática pedagógica, visto que o autor afirma que “a educação reproduz, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem”, (Freire. 1987, p. 18), tendo como intuito desenvolver educação como prática da liberdade.

Já Piaget (1970, p. 53), acredita que "o principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram". Ademais, Saviani (1986, p. 131), considera que à educação caberia desempenhar, então, "o papel de reforçamento dos laços sociais, na medida em que for capaz de sistematizar a tendência à inovação", o que só seria possível "voltando-se para as formas de convivência que se desenvolvem no seio dos diversos grupos sociais estimulando-os na sua originalidade e promovendo o intercâmbio entre eles", já que, a educação contribui para a formação crítica e conscientizadora do ser humano. Nesse sentido, nenhum ser humano pode ficar de fora dessa busca de conhecimento e do crescimento pessoal, pois, quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentirão desafiados a buscar respostas concretas e, conseqüentemente, quanto mais incentivados, mas serão levados a um estado de consciência crítica e transformadora frente à realidade que vivemos.

A função das práticas pedagógicas é facilitar e promover a aprendizagem dos discentes e isso também envolve justamente a formação do docente. Conforme Pimenta (1999, p. 19), a “formação se constrói pela reflexividade crítica sobre as práticas e reconstrução permanente da identidade pessoal”, que além do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas às luzes das teorias existentes, do significado que cada professor(a), enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir da sua história de vida, de sua representação e de seus saberes, que moldam a sua prática educativa. Ainda segundo Saviani (2009, p. 148-149), pode-se perceber que existem dois modelos de formação de professores (as); de um lado tem a vertente que defende formação baseada no conteúdo cultural- cognitivo. Por outro, a formação apresenta uma perspectiva sobre sua análise sobre a formação docente”. Portanto, a formação dos profissionais da educação para assumir uma postura reflexiva, implica em ações baseadas na autonomia, força de vontade, no conhecimento, pois, educá-los como intelectuais críticos capazes de transformar o discurso teórico que adquiriram, em ações na prática. Como afirma Freire (1996, p. 43), “a prática



docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”, nesse sentido, a formação docente possibilita aos docentes exercerem a sua prática pedagógica de modo que facilite aos educandos a apropriação de conhecimentos necessários à atuação na no ambiente escolar e na sociedade de forma consciente e crítica. De acordo com Oliveira (2019. pág. 308-309): a prática docente é um fenômeno que se produz na relação entre as trajetórias e as condições objetivas, que incidem sobre as aspirações subjetivas e as realizações objetivas dos agentes.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esta pesquisa tem como intuito compreender o sentido que o professor dar a sua prática pedagógica, mesmo diante de muitos desafios que os perpassam a sua aplicação em sala de aula, entretanto, gostaria de ressaltar que a pesquisa não possui nenhum princípio valorativo, não pretende-se distinguir as práticas ou ações desenvolvidas pelo docente, ou seja, não busca-se fazer uma crítica ou estimativa de acertos ou erros, mas, sim tomar conhecimento das práticas que mais utilizam em sala de aula, proporcionando uma troca mútua entre professor-aluno no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mesmo sabendo que as práticas pedagógicas é rodeada de muitos desafios que estão presentes no âmbito da educação e que exige dos docentes o domínio de múltiplos saberes, tendo em vista, que a sua autoavaliação e reflexão crítica do seu trabalho pedagógico tem a finalidade de sistematizar o conhecimento além das suas experiências, e repensar em suas práticas é buscar trazer sentido ao que é atribuído em sala de aula. Haja visto, que o papel professor questionador, criativo e inovador criará condições para que os alunos se tornem ativos em debates e discussões que são desenvolvidos e articulados.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “O que é método Paulo Freire”. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª edição, 1991.
- CASTRO CRUSOÉ, N. M, MOREIRA, N. R, e DANTAS PINA, M. C. “Definições de Prática Pedagógica em Diferentes Perspectivas Sócio-Educativas”. Linguagens, Educação e Sociedade, (46-63), 2014.
- DURKHEIM, Émile, 1858-1917. “Educação e Sociologia”. Tradução de Stephania Matousek. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 - coleção textos fundantes de Educação.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez,



2012.

FREIRE, Paulo. “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa”, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. “Pedagogia do Oprimido” , 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SACRISTÁN, J. G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre. ArtMed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Prática educativa Pedagógica e Didática. In didática. Editora Cortez, 1990.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias de Currículo/ Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo. São Paulo; Cortez, 2011. Apoio; Faperj

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2016, 95 p.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Trad. Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. 89p

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SCHUTZ, Alfred. “Sobre fenomenologia e relações sociais”. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, Amurabi. “Trajetórias e práticas pedagógicas entre professores de sociologia”. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. 2019.